

Número 175 – 03 de Novembro de 2023

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Violência eleitoral: os assassinatos que o ministro Ronda escondeu

O ministro do Interior, Pascoal Ronda, foi, esta semana, ao parlamento dizer que durante os 130 focos de manifestações contra as fraudes eleitorais, registados em Nampula, Zambézia, Cidade de Maputo, Niassa, Sofala e Tete, apenas houve “morte de uma pessoa em Cabo Delgado”, referindo-se ao jovem simpatizante da Renamo assassinado pela Polícia, a 12 de Outubro, em Chiure. As estatísticas do ministro escondem cerca de meia dúzia de assassinatos na Cidade de Nampula e de Nacala-Porto.



Certificado de óbitos e a bala da polícia que assassinou Sabonete Saide

Na cidade de Nampula apontam-se quatro mortos. O CIP Eleições confirma pelo menos dois deles, cujos familiares foram localizados e confirmaram as ocorrências. Trata-se de Sabonete Saíde, de 27 anos, assassinado por uma bala da polícia na sua casa. Sabonete era casado e pai de dois filhos, de dois e três anos. A esposa está, neste momento, com uma gravidez de dois meses, conforme confirmou Atumane Saíde, o irmão do assassinado.

A outra vítima das balas da polícia é uma criança de 14 anos, de nome Atipo Juma, filho de Juma Macusete Abdala. A criança foi baleada quando se encontrava na rua a vender *maheu*, uma bebida não alcoólica produzida a partir de farinha de milho. Após o baleamento, Atipo Juma foi levado ao Hospital Central de Nampula, onde viria a perder a vida.

Juma Abdala, pai do menino, foi à esquadra pedir satisfações, mas foi informado que deveria ir cuidar de enterrar o seu filho.

Quer Juma Abdala, quer a família de Sabonete Saíde não receberam, até aqui, visita nem apoio do Estado, confirmaram ao CIP Eleições.

Na cidade de Nacala-Porto, há também confirmação de dois jovens assassinados pela polícia. O primeiro chama-se Issa Félix, um jovem comerciante do mercado Juma, o maior de Nacala. Félix foi baleado mortalmente por volta das 22 horas do dia 26 de Outubro, quando tentava atravessar a rua, na companhia de amigo de nome Issufo Momade Manuel.

“Ao anoiteceu saímos juntos para o passeio, logo que chegamos aqui no mercado (Ontupaia), meu amigo queria atravessar a estrada, quando foi baleado mortalmente”, contou o amigo.

O corpo de Félix ficou algum tempo na estrada sem ser removido, devido ao receio de mais baleamentos.

No dia seguinte, 27 de Outubro, a polícia assassinou a tiros um adolescente de 17 anos que respondia pelo nome de Braimo Arlindo, vendedor de sacos plásticos, em Nacala. Braimo foi assassinado ao lado do pai quando se encontravam escondidos numa casa, após a polícia ter lançado gás lacrimogéneo.

A polícia perseguiu-os e encontrou-os no esconderijo. Baleou mortalmente, a sangue frio, o adolescente. O pai sobreviveu, mas contraiu ferimentos graves.



Esconderijo onde Braimo Arlindo foi assassinado pela polícia em Nacala

Todas estas mortes não fazem parte das estatísticas do ministro e consequentemente do Estado, porque foram vítimas do próprio Estado.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Edson Cortez</p> <p>Autor: Lázaro Mabunda</p> <p>Assessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Samuel Monjane</p> <p>Layout: Alberto Manguela</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cipeleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:

